



Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre Síndrome Inflamatória Multissistêmica E Covid-19: Uma Revisão Sistemática

Autores: CAMILA CRISTINA SILVA (UNISINOS), RAFAELA DOEBBER ESCOBAR (UNISINOS), MARIA CLARA KAUFMANN (UNISINOS), ELIANDRA DA SILVEIRA DE LIMA (UNISINOS), ADALVANE NOBRES DAMACENO (UNISINOS)

Resumo: Introdução: Em abril de 2020 houve o primeiro relato sobre a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIMP). Essa síndrome manifesta-se de duas a seis semanas após a infecção pelo vírus, e pode se apresentar de forma grave, fazendo com que a criança necessite de tratamento intensivo. Objetivo: Diante desse cenário de associação da SIMP com o COVID, o objetivo desse estudo é analisar os dados apresentados até agora sobre essa correlação e informações relacionadas ao quadro clínico, diagnóstico e tratamento desses pacientes. Para análise desse cenário nossa questão de pesquisa foi: “Qual a associação entre a SIMP e o COVID na população pediátrica?” Método: O nosso método segue o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Fizemos uma busca sistemática nas seguintes bases de dados: PubMed, EMBASE, MedLine e Lilacs. O MOOSE guideline foi usado para sintetização dos dados. Resultados: Na análise dos artigos, os sintomas mais comumente descritos pelos autores são aqueles que envolvem o trato respiratório superior. Porém, é possível encontrar outros sintomas como conjuntivite bilateral, erupção cutânea maculopapular, cefaleia, congestão nasal, desconforto respiratório e “língua de morango”. No que se refere a evolução do quadro, uma minoria dos pacientes com SIMP evoluiu para insuficiência respiratória, necessitando de intubação orotraqueal, e necessidade de internação em unidade de terapia intensiva. Aquelas crianças que desenvolveram a síndrome tiveram um maior grau de inflamação quando comparadas com o restante das crianças com COVID-19. Conclusão: Os artigos analisados nesta revisão corroboram entre si ao afirmar que há uma associação entre Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica e a COVID-19, sendo a minoria das crianças que evoluem para SIMP. Ressaltamos que, segundo os artigos analisados, a maioria das crianças infectadas pelo SARS CoV-2 têm manifestações clínicas leves, menor incidência hospitalização e apresentam bom prognóstico.